

O LIVRO DE IMAGEM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO ATIVA: PROPOSIÇÃO DE LEITURA¹

Karolina Sampaio Arruda
Graduanda de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
karolynaapuk@hotmail.com

Maria José Chagas Silva
Graduanda de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
zezemaiz@hotmail.com

Orientadora: Flaviana Oliveira de Carvalho
Mestra em Educação Brasileira
Universidade Federal do Maranhão
flavi.ana@msn.com

Resumo

O presente trabalho, por meio de uma experiência de proposição de leitura desenvolvida numa turma de Estágio em Docência de Disciplinas Pedagógicas do 8º período do curso de Pedagogia da UFMA-CCSST, analisa a importância dos livros de imagem na formação de leitores e a capacidade de interação que esses livros oferecem para o desenvolvimento do pensamento dos que dele se apropriam. Os livros de imagem são um leque de surpresas a cada página, nos quais a oralidade é o ponto principal a ser trabalhado, fazendo com que a cada manuseio uma nova história surja. O trabalho também pretende demonstrar, a partir da leitura realizada e das propostas metodológicas, subdivididas em diretrizes, que existe uma gama muito grande de atividades que podem ser trabalhadas com os leitores no intuito de mostrar diferentes contextos, possibilitando novos caminhos para a construção de uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Livro de Imagens. Leitura. Aprendizagem.

Introdução

No presente trabalho, pretendemos destacar a importância de se trabalhar a leitura dos livros de imagem, pois esta é uma atividade significativa que mobilizará os alunos de forma prazerosa a uma análise literária que prima mostrar que o pensamento e a imaginação não têm limites, que o leitor não pode limitar o seu raciocínio apenas em obras escritas, ou seja, ele pode, sim, fazer com que a sua história tenha um enredo que caminhe pela trilha que ele mesmo pode traçar no seu imaginário.

¹ Trabalho apresentado ao Componente Curricular de Estágio em Docência de Disciplinas Pedagógicas - UFMA/CCSST 2015.2

Feita esta abordagem, apresentamos também um rol de atividades possíveis de serem trabalhadas tendo como ponto de partida os livros de imagem. Para tanto, discutimos uma experiência de formação apresentada à turma do 8º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST, no município de Imperatriz, fazendo uso do livro de imagem *O sabor da maçã*, de Regina Coeli Rennó (1992) e tendo como inspiração as propostas metodológicas do caderno de atividades *O livro de imagem: um (pré)texto para contar história*, de Tereza Bom-Fim (2009).

A leitura dos livros de imagem

A literatura, que se apresenta por meio de livros de imagem e os da palavra escrita, tem o compromisso inicial de formação da linguagem do ser humano. É vão usar a literatura apenas como ponte de lição de moral, para incentivar boas intenções ou subsidiar conteúdos escolares, pois a mesma não tem esse fim último.

Não estamos aqui negando a capacidade formadora da literatura, apenas ratificando que a mesma não deve ser trabalhada para fins limitados. A literatura é capaz de sensibilizar e abrir caminhos para novas aprendizagens, ou seja, os conteúdos e “lições” possivelmente apreendidas são apenas consequências, e não o foco de sua exploração. Reyes (2012, p. 9) valida esta ideia quando relata que “a literatura é essa ferramenta: literatura não se faz com boas intenções, não tem compromisso com modismos, não é para dar lições de vida, e muito menos para reforçar conteúdos escolares. Literatura é linguagem”.

Bomfim (2009, p. 9), destaca que se “é sabido que a criança já chega à escola com uma enorme “bagagem” de conhecimento, proporcionado através das interações com família e meio, e pela sua predisposição em ler, interpretar e prever indivíduos e acontecimentos a sua volta”. Portanto, o professor deve ser sensível às alternativas de sistematização desses conhecimentos já adquiridos, e instrumentalização dos mesmos a partir do cotidiano pedagógico, primando o avanço da criança.

Os livros de imagem são aqueles em que a história é contada por meio de ilustrações, sendo a mesma transmissora de uma mensagem decifrável pelo leitor. Dentre as contribuições do livro de imagem podemos destacar: o texto e a relação com a imagem, a oralidade, projeção de sentimentos e a imaginação, pois, diferente do que se pode pensar, a leitura não começa apenas no processo de alfabetização, mas a partir do

momento em que a criança começa a atribuir sentido aos sinais a sua volta. Sobre isso Fronckowiak (2010, p. 6) nos adverte:

Antes de ler o código escrito e de dominar o alfabeto, a criança lê o valor do incomensurável da linguagem através da hospitalidade de palavras, gestos e ritmos a ela oferecidos pelos que a mantêm, cuidam e amam. Antes de desenvolver habilidades manuais de precisão com lápis e linhas, os pequenos produzem textos orais, leem imagens e compartilham com os adultos e outras crianças o tempo-espaço que já lhes foi dado experimentar na trajetória – breve ainda, mas não menos significativa – de sua vida.

Induzir os alunos a uma reflexão sobre as imagens que lhes são apresentadas é uma atividade pertencente aos professores. Mas o professor não deve ensinar os alunos a ler de uma maneira mais ou menos correta, não existe uma receita para ler imagens, preservando assim o direito à originalidade, à criatividade, à individualidade, oportunizando ao aluno o fortalecimento da segurança em expressar-se, evidenciando sua marca pessoal, tomando decisões, tornando-se autônomo, criativo e inventivo por meio do processo de construção do conhecimento. O professor tem papel fundamental como mediador no desenvolvimento dessa leitura, não somente como informação, mas sim como a possibilidade de provocar os alunos para observar, ver, sentir, refletir, sobre essas imagens.

Sobre isso, Reyes (2012, p. 21) destaca que, “se um dos fins da educação é formar a autonomia, é contramão desse processo exigir que o aluno tenha a mesma visão de determinada leitura, ou que ele aceite conceitos previamente elaborados”. Entende-se, portanto, que é dever do professor dar espaço à subjetividade do aluno, principalmente no que diz respeito à leitura, pois a ideia de controle por parte do professor mediante esse processo, sem dúvidas, está centrado numa prática tradicionalista, na qual o professor deve conduzir o processo de aprendizagem, porém é necessário saltar para perspectivas educacionais mais abertas, que dêem espaço para o desenvolvimento do aluno em sentido pleno.

O sabor da maçã: propostas metodológicas, relato de experiência e resultados

De início, é essencial salientar que as propostas metodológicas para esta obra em específico foram divididas em quatro diretrizes, conforme propõe Bom-fim (2010, p. 36): 1ª diretriz: *leitura com interação social*; 2ª diretriz: *leitura para a comunicação e expressão gestual e corporal*; 3ª diretriz: *leitura que amplia os limites conceituais e de*

informação e 4ª diretriz: *leitura como busca de sentido, de compreensão*, sendo esta divisão feita para melhor visualização do objetivo de cada atividade.

No primeiro momento de exposição, guiado pela diretriz de leitura como interação social, antes mesmo de ler a história, abrimos uma roda de conversa com os participantes para falar sobre os diversos conceitos de tesouro. Para tanto, perguntas norteadoras foram o pontapé inicial: O que é um tesouro pra você? O que você tem e considera um tesouro? Será que existem apenas tesouros como objetos preciosos e dinheiro? Os questionamentos inspiraram os participantes a formular mentalmente as respostas, que logo iniciaram suas explicações:

- Eu considero como um tesouro meus amigos, minha família e tudo que já consegui construir de concreto em minha vida até o presente momento, pois são frutos do meu esforço e tenho muito medo de perdê-los.

Reiteramos que este momento de conversa antes da contação de histórias é fundamental para a promoção da interação e de troca de saberes entre as crianças, fator fundamental em sua formação como leitor, mas também como ser social.

No segundo momento, partindo da 2ª diretriz: *leitura para a comunicação gestual e corporal*, que é quando a história se transforma em brincadeira, é o momento de ler, não com palavras, e sim gestos, expressando sua atenção com o próprio corpo. Para isso, o caderno de atividades propõe diversas formas de aprender brincando como: linguagem corporal, atividades com o corpo; exercício da comunicação e da expressão e também o deslocamento do corpo; representação corporal; jogos verbais, para que se desenvolva a oralidade e o raciocínio, e jogos linguísticos, para que se amplie o repertório imagístico e se exercite a estruturação de ideias que requeiram ordenação e sequenciação de fatos (Bom-fim, 2010, p. 37).

A partir do desenvolvimento desta diretriz concluímos que é muito rico explorar o universo do brincar, pois o corpo é palco de atuação da imaginação. Portanto, a história deve ser trabalhada de diversas formas, e o professor deve auxiliar a criança e incentivá-la a fazer parte da mesma.

A 3ª diretriz, que tem como eixo explorador a *leitura que amplia limites conceituais e de informação*, foi trabalhada no momento de formação a partir da linguagem musical e adivinhações, e teve como objetivos desenvolver a percepção

musical, apurar o sentido auditivo e aguçar a capacidade de criatividade e reflexão dos participantes.

Inicialmente, apresentamos e cantamos com os participantes da formação a música *A árvore da montanha*, de Rubinho do Vale, que tem sua letra relacionada ao contexto da história já contada. É necessário destacar que neste momento de musicalização as canções escolhidas para se trabalhar devem ter relação com o contexto da história, com o intuito de ampliar a capacidade de imaginação dos ouvintes, e construir e reconstruir a mesma a partir da imaginação, que é aperfeiçoada e aguçada a partir da letra cantada.

Faz-se mister ressaltar que este pode ser um momento para também ouvir as crianças. Pode-se perguntar a elas se já conhecem alguma música que tem relação com a história abordada, abrindo espaço para sua participação.

Relembramos aqui que esta atividade é plenamente possível graças às vivências da criança, pois sua aprendizagem não se inicia e nem se limita ao espaço escolar. É necessário ouvir e valorizar os saberes já adquiridos e aprimorados através das relações sociais dentro e fora da escola.

A 4ª e última diretriz apontada na obra de Bom-fim (2009, p. 43) foi pautada na *leitura como busca de sentido, de compreensão e de reconstrução da história*, que tem como intuito ampliar o vocabulário da criança, agora a partir de produções de texto. Ratificamos que todas as outras diretrizes já propostas têm em seu eixo formador o fim de também desenvolver o vocabulário e ampliar o gosto pela leitura, mas fazendo uso de outros tipos de atividades, pois o prazer em ler e o exercício da capacidade de criação não vem apenas com exercícios de escrita e produções textuais. São infindas as maneiras de se avivar o gosto pela leitura, e a escrita é apenas mais um dessas maneiras.

Acreditamos que esta seja a última diretriz abordada pelo fato de a criança ter a oportunidade, a partir da gama de possibilidades de atividades já desenvolvidas, de ampliar seus conceitos e possibilidades de criação, sendo agora capaz de escrever e recriar ideias melhor elaboradas.

Considerações finais

Concluimos com esse trabalho a importância do livro de imagem no desenvolvimento das ideias dos leitores, apresentando diferentes contextos, e fazendo

com que adultos e crianças apropriem-se de sua riqueza e diversidade, estabelecendo uma relação de desejo e prazer com a literatura.

O livro de imagem é um recurso repleto de saberes que, sendo valorizados e bem trabalhados, produzem uma aprendizagem muito significativa, pois se aprende de uma forma prazerosa e participativa.

Neste percurso consideramos, portanto que, trabalhar com o livro de imagem nos proporcionou a oportunidade de aprender e partilhar as possibilidades de leituras diversas que o livro pode conceder, porque entendemos que não há história só nas palavras, mas há algo para se refletir também através das imagens e, além disso, as mesmas admitem o desenvolvimento de uma proposta metodológica com diversas atividades contextualizadas, trabalhando práticas de linguagem, atividades artísticas, estéticas e expressivas que exploram a sensibilidade, a imaginação, a criação, os olhares, os gestos, as vozes e a escuta dos leitores.

Referências

BOM-FIM, Teresa. **O livro de imagem: um (pré) texto para contar histórias. Caderno de atividades.** Imperatriz, MA: Alma de Artista, 2009.

FRONCKOWIAK, Ângela. **O encontro de crianças e literatura na educação infantil.** Revista Pátio – Educação Infantil. Editora Artmed. 2010.

RENNÓ, Regina Coeli. **O sabor da maçã.** São Paulo: FTD, 1992

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação /** Yolanda Reyes – Tradução: Rodrigo Petronio; São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.